

Transformações na composição doméstico-familiar no Brasil: os arranjos multigeracionais

Gláucia S. Marcondes (PQ), Bruna N. Marques (IC).

Resumo

Nos últimos anos, fatores como a redução na mortalidade e fecundidade, além do envelhecimento populacional brasileiro, contribuem para o aumento de domicílios com mais de uma geração de uma mesma família coabitando, por mais tempo. Gerando assim, novas tendências e implicações importantes em termos de estrutura familiar. Assim, esse trabalho tem por objetivo explorar as transformações na composição doméstico-familiar no Brasil, particularmente no que se refere aos domicílios com arranjos multigeracionais, a partir dos dados censitários de 2010.

Palavras Chave: Família, Arranjos domiciliares, Geração.

Introdução

As composições e características sociodemográficas dos arranjos familiares vêm sofrendo grandes mudanças no Brasil. Com o aumento da expectativa de vida, torna-se cada vez mais comum verificarmos um domicílio cuja composição envolve duas ou mais gerações corresidentes. Este projeto visa explorar essas transformações e aprofundar o conhecimento sobre os arranjos multigeracionais, identificando quais os elementos que as caracterizam e o que isso pode representar para a promoção de bem-estar nas famílias.

Resultados e Discussão

Os resultados foram obtidos através da exploração dos dados do Censo Demográfico de 2010. Primeiramente, podemos observar na **Tabela 1** que, as pessoas residentes em domicílios com quatro ou mais gerações corresidentes (responsável, seu filho, seu avô e neto, por exemplo) representam uma pequena parcela, mas se somadas aquelas residentes em domicílios com três gerações (pais, filhos e netos, por exemplo) superam os com uma geração.

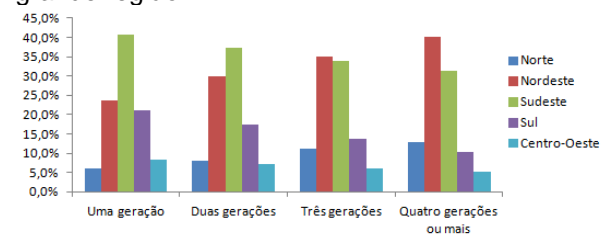
Tabela 1. Proporção de pessoas residentes segundo o número de gerações existentes no domicílio.

	% de pessoas
Uma geração	14.8
Duas gerações	68.0
Três gerações	16.4
Quatro gerações ou mais	0.8
Total	100%

Cerca de 1/3 dessa população que reside em domicílios multigeracionais o chefe tem mais de

64 anos e é majoritariamente do sexo feminino. O **Gráfico 1** mostra que a Região Nordeste apresenta uma concentração relativa maior de pessoas residindo em domicílios com 3 ou mais gerações.

Gráfico 1. Domicílios multigeracionais, por grande região.



Enquanto aqueles em arranjos de uma e duas gerações se concentram na região Sudeste.

Conclusões

Com o processo de envelhecimento populacional observamos uma maior diversidade de arranjos e o crescimento da coabitação, principalmente, entre avós e netos. Pode significar estratégias de apoio intergeracional para momentos particulares do ciclo de vida familiar: ajudar no cuidado de netos pequenos ou de idosos; agregar integrantes em função de desemprego dos filhos adultos, de divórcio ou viuvez.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC pela bolsa concedida, a minha orientadora e ao NEPO/Unicamp pelo aprendizado e estrutura oferecidos para a realização desse projeto.

¹ CAVENAGHI, S. A experiência do Brasil nos módulos de domicílio e família nos censos demográficos, maio, 2010.

² IBGE. Censo Demográfico 2010. Famílias e domicílios, resultado da amostra, 2010..